FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

BRENDA NAYRA DA COSTA CONCEIÇÃO
LUDIMYLA SIMÃO COSTA
RITA MARIA DOS REIS E SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL: lúdico no ensino da leitura

Chapadinha
2018

BRENDA NAYRA DA COSTA CONCEIÇÃO
LUDIMYLA SIMÃO COSTA
RITA MARIA DOS REIS E SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL: lúdico no ensino da leitura

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Ms. Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva

Chapadinha
2018

Conceição, Brena Nayra da Costa

Educação infantil: lúdico no ensino da leitura./ Brena Nayra da Costa Conceição; Ludimyla Simão Costa; Rita Maria dos Reis e Silva. – Chapadinha, 2018.

50 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2018.

1. Educação infantil 2. Leitura 3. Lúdico 4. Linguagem. I. Costa, Ludimyla Simão; II. Silva, Rita Maria dos Reis e. III. Título.

CDU 371.38:372

BRENDA NAYRA DA COSTA CONCEIÇÃO
LUDIMYLA SIMÃO COSTA
RITA MARIA DOS REIS E SILVA

EDUCAÇÃO INFANTIL: lúdico no ensino da leitura

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof.ª Ms. Katiane Alyne de Souza Ribeiro da Silva (Orientadora)
Mestra em Desenvolvimento Humano
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

_____
Profª. Ms. Francisca Rosinalva Cardoso Pereira Costa
Desenvolvimento humano: formação política e práticas sociais
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

_____
Profº. Dr. Regis Catarino da Hora

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, que nos proporcionou coragem para seguir frente em nossa jornada, aos familiares e amigos pelo apoio e carinho. E à nossa professora Katiane Alyne Ribeiro pela paciência, compreensão e incentivo no decorrer da elaboração dessa monografia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que compreendeste os nossos anseios e nos deu forças, sabedoria e saúde para vencermos mais um obstáculo dessa longa caminhada. Ó pai, que com sua majestade divina glorificamos-Te e bendizemos pela oportunidade de estudar, aprender e de ensinar.

Aos nossos familiares, pela compreensão da nossa ausência durante todos esses dias que estivemos ocupados na realização deste trabalho. Percebemos que a conclusão de mais uma etapa só poderia ser possível por termos pessoas queridas que nos ofertaram seu apoio incondicional e que permaneceram sempre ao nosso lado. Muito obrigado a todos vocês.

À nossa orientadora, a Profª. Ms. Katiane Alyne Ribeiro, pela compreensão, paciência e orientações ao longo dessa jornada, que contribuiu muito para aquisição de novos conhecimentos.

Aos nossos professores que contribuíram para nossa formação, tanto profissional, quando pessoal: Francilene Lima de Melo, Jacira, Anna Paula, Aline, Jordan, Anety, Conceição Cunha, entre outros.

Aos nossos amigos, pela paciência, companheirismos e por toda ajuda na conclusão desse trabalho. E não perderíamos deixar de citar nossas amigas Francinalva, Maryza, Rita Cristina, Maria da Conceição Sousa e Hildelene.

Não deixando de agradecer a todos que estão orando por nós, torcendo pela nossa conquista.

A infância é o tempo de maior criatividade na vida do ser humano.

(Jean Piaget).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo de estudo o lúdico no ensino da leitura, buscando mostrar a importância do incentivo da leitura por meio do lúdico e despertar nos pais e educadores o interesse pela formação de futuros leitores, incentivando com que a criança goste de ler. Para realizá-lo, foi feito uma pesquisa bibliográfica que mostrou como a leitura contribui para o desenvolvimento da criança, tanto intelectual quanto motor. Esta pesquisa apresenta um breve histórico sobre a leitura na Educação Infantil, a relação da criança com a leitura e o incentivo da leitura com o lúdico. Deste modo, pôde-se concluir que o lúdico auxilia no desenvolvimento da leitura, que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo infantil. Por isso, a criança deve ser incentivada a participar do universo da leitura desde cedo pela família.

Palavras-chave: Educação infantil. Leitura. Lúdico. Linguagem.

ABSTRACT

The present work aims to study the playful in reading teaching, seeking to show the incentive to read through the playful and awakening in parents and educators, the action of leadership in the future, encourage the child to enjoy reading. To carry out, a bibliographic research was done that showed how it would be necessary for the development of the child, both intellectual and motor. This research presents in the historical class of Children's Education, the relation in the reading of the manual of playful. This mode, ado-se term that the playful assists in the development of reading, which is fundamental for children's cognitive development. Therefore, a boy should be encouraged to participate in the universe of early reading by the family.

Keywords: Children's education. Reading. Playful. Language.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**9**
2.	**REVISÃO DE LITERATURA**	**11**
2.1	**Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo**	**11**
2.1.1	Base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	12
2.1.2	Periódicos da CAPES	14
3	**PIAGET, VYGOTSKY E A LUDICIDADE**	**19**
4	**A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A LEITURA**	**22**
5	**O ENSINO DA LEITURA A PARTIR DA LUDICIDADE**	**28**
6	**ENSINO DA LEITURA RELACIONADO COM A LUDICIDADE SEGUNDO O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)**	**35**
7	**CONCLUSÃO**	**46**
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Discutir sobre leitura não é algo simples, porém aparenta ser um tema banal na prática, parece que é apenas decodificar letras, mas é muito mais que isso. Ler faz o sujeito ir além do que jamais poderia ter imaginado, ler é muito mais do que se espera. Em diversas ocasiões, ler-se para passar o tempo e, com isso, qualquer coisa é lida, sem critério ou propósito maior, às vezes ler-se por obrigação, ou por ter um trabalho da escola ou algo mais formal, um contrato, por exemplo. Diante do desinteresse do aluno na prática da leitura, decidiu-se analisar a contribuição do lúdico no ensino da leitura na Educação Infantil, para despertar nos pais e educadores o interesse pela formação de futuros leitores incentivando as crianças a se inserirem no universo de livros, narrativas, histórias, para que no futuro elas não leem apenas para passar o tempo ou por obrigação.

Trata-se, portanto, da importância do incentivo à leitura, do papel dos pais e dos professores nessa jornada. Trata-se também da persistência dos professores em trazer os pais, até mesmo aqueles que não sabem ler, mas que não querem que os filhos sofram dessa carência, pelo contrário, querem que o filho estude, busque por algo melhor, lute por um futuro brilhante. Por isso, cabe ao professor saber aproveitar, estando preparado para orientar esses pais, pois, assim, haverá uma perspectiva de melhoria no aprendizado dos alunos.

Buscou-se o estudo de vários especialistas que discutem sobre o assunto para tornar mais consistente a pesquisa, fornecendo rigoroso subsidio teórico na investigação empreendida.

A necessidade de pesquisar sobre o lúdico no ensino da leitura originou-se a partir do momento em que foram realizados os estágios na Educação Infantil, pois percebeu-se que o professor não estava preparado ou não sabia como trabalhar a leitura com crianças tão pequenas. Até mesmo na academia, há uma grande dificuldade dos graduandos em relação à leitura e, com isso, acarreta problemas de compreensão no seu desenvolvimento acadêmico e, posteriormente, na sua atuação profissional.

Desse modo, foi realizada uma pesquisa que teve como objetivo mostrar a importância do incentivo da leitura por meio do lúdico. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica respaldada em alguns estudiosos

que tratam do tema. Dentre os teóricos que contribuíram para esta pesquisa, destacam-se: Cardoso (2012), Kishimoto (2011), Ramos (2003), Solé (1998), Vygotsky (1991).

Com relação à estrutura do trabalho, ele está organizado da seguinte forma: inicialmente, no primeiro tópico, encontra-se a parte introdutória, que descreve toda a pesquisa; no segundo capítulo, fez-se revisão da literatura, buscando as mais recentes obras que abordavam a temática com finalidade de mapear, discutir, conhecer e averiguar; no terceiro capítulo, foram abordadas as teorias de Piaget e Vygotsky, destacando o desenvolvimento da criança por intermédio da ludicidade; na sequência, foi abordada a relação da criança com leitura, pois é importante que a leitura seja introduzida na vida das crianças desde muito cedo, principalmente na Educação Infantil; no quinto capítulo, ressalta-se o ensino da leitura a partir da ludicidade, o quanto é importante incluir brinquedos e brincadeiras como parte da formação de alunos leitores. Ao misturar livros e brinquedos, livros e brincadeiras, a escola realiza um trabalho de sedução das crianças para a leitura; no capítulo seguinte, discute-se sobre o documento Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (RCNEI), abordando por meio desse documento o ensino da leitura relacionado com a ludicidade; no último tópico, realizou-se as considerações finais, no qual resumiu-se as ideias e contribuição referente ao objeto de estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Estado da Arte tem a intenção de reunir, discutir e ampliar o embasamento teórico de uma pesquisa com livros, dissertações, teses, resenhas, artigos e publicações acadêmicas, tendo como finalidade argumentar, fundamentar e comprovar teoricamente a relevância da pesquisa por meio de contribuições anteriores que se relacionem com o objeto de investigação.

É um estudo que está tradicionalmente pautado em composições de teses acadêmicas que visam proporcionar estudos mais abrangente sobre determinado objeto de pesquisa, sendo, portanto, indispensável para o desenvolvimento de novas opiniões e paradigmas. Assim, esse método auxilia o pesquisador no que se refere ao aspecto quantitativo e qualitativo, considerando a diversidade de publicações acadêmicas.

Pontua-se que através da produção científica, o conhecimento que é produzido na, faculdade é difundido e democratizado até a sociedade, com intuito de informar, gerar conhecimento e solucionar dificuldade e problema decorrente da comunidade para um melhor desenvolvimento integral e social dos sujeitos. Sendo assim, torna-se de indissociável importância para o docente, pois contribui para a sua formação crítica e reflexiva, viabilizando e incrementando sua produção individual.

Assim, o olhar interdisciplinar torna-se um processo necessário à especificidade dos contextos educacionais, pois reflete sobre o desempenho tanto do discente, quanto do docente, para as atividades intrínsecas de ensinos e pesquisas que produzam investigações cientificas, no qual promova as soluções para problemas da realidade local/regional, que o sujeito está inserido.

2.1 Pesquisas relacionadas ao objeto de estudo

Na revisão da leitura na Educação Infantil, objetivou-se um estudo bibliográfico das produções científicas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sendo escolhido pelo fato de conter uma variedade de artigos de diversas áreas de conhecimentos, e também no Periódico

da CAPES, já que oportuniza aos pesquisadores e leitores acesso com segurança, rapidez e facilidade a inúmeras produções científicas produzidas.

As investigações em pauta tratam acerca das seguintes temáticas: Literatura infantil, Educação pré-escolar, Leitura, Educadores, Aprendizagem, Educação Infantil, Linguagem.

2.1.1 Base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

A Base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos.

Durante o uso da base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foi possível localizar 19 (dezenove) dissertações e 8 (oito) teses defendidas no período de 2013 a 2017. Para a constituição do presente estudo, destacou-se 3 (três): uma tese e duas dissertações.

Quadro 01: Relação da quantidade anual de edições publicadas – específicas sob a temática Leitura na Educação Infantil – Base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre 2013 a 2017.

ANO DAS PUBLICAÇÕES MONOGRAFIAS	Quantidade Publicações no Repositório.
2016	02
2017	01
TOTAL	**03**

Fonte: Base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – 2017.

Foi encontrada a tese que tem como título “Leitura na Educação Infantil: implicações da Teoria Histórico-Cultural” (2016), da autora Ana Laura Ribeiro da Silva. A pesquisadora relatou a análise da prática educativa de leitura acompanhada por dois anos consecutivos com uma turma de crianças em idade pré-escolar na rede municipal de Cubatão (SP), sob o enfoque das implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural. Esta investigação visou compreender as diretrizes que subsidiassem uma proposta de trabalho com a leitura na Educação Infantil de forma

que não antecipasse a escolaridade e que possibilitasse um aprendizado não mecanizado, ou seja, o ensino exclusivamente verbalista, mas que fosse capaz de desenvolver as potencialidades humanas na criança. A prática pedagógica desenvolvida e registrada baseou-se nas Técnicas de Ensino de Célestin Freinet e foram realizadas pela autora como professora junto à Rede Municipal de Cubatão/SP.

Os procedimentos metodológicos se pautaram em estudos bibliográficos, registros e reflexão sobre a própria prática educativa e análise desses registros à luz das implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural.

Como considerações finais, é possível destacar que, na Educação Infantil, o ensino pautado nas técnicas de Freinet contempla as implicações pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural e possibilita à criança a apropriação da leitura como componente cultural da humanidade de forma não mecanizada, mas que responda às necessidades infantis.

A dissertação, que tem como título “Ler é poder saber o que a gente não sabe: sentidos da leitura para crianças da Educação Infantil” (2016), da autora Bárbara Raquel Coutinho Toscano, objetivou analisar sentidos atribuídos à leitura por crianças no contexto da Educação Infantil e tematizou questões relativas à criança, leitura e Educação Infantil.

O estudo assumiu como contribuições teórico-metodológicas os princípios da abordagem qualitativa e as proposições de Lev Semyonovich Vygotsky sobre processos humanos e de Mikhail Bakhtin para a pesquisa nas Ciências Humanas. A investigação envolveu os seguintes procedimentos metodológicos: sessões de observação do tipo semiparticipativa e entrevistas coletivas e individuais do tipo semiestruturadas.

Destacou-se, também, a dissertação intitulada “Leitura literária na Educação Infantil: entre saberes e práticas” (2017), de autoria de Márcia Mariana Santos de Oliveira. A pesquisadora procurou compreender quais são os sentidos produzidos pelas crianças para as suas experiências com a literatura. Foram realizadas oficinas de leitura em uma turma de crianças do 2° período da Educação Infantil. Teve como objetivo compreender a infância vivida pelas crianças a partir delas mesmas, entendendo como a experiência literária contribui para a formação cultural e humana da criança na atualidade.

O desenvolvimento desta pesquisa se deu com base em objetivos centrais: compreender quais eram as situações de leitura nas quais as crianças se envolviam e para as quais produziam sentidos e identificar quais seriam as experiências que as crianças de 4 e 5 anos tiveram com a leitura literária em interface com múltiplas linguagens.

No estudo, buscou-se compreender os sentidos que as crianças produzem para suas experiências com o texto literário por meio da vivência delas em oficinas de leitura, proporcionando ao leitor infantil ampla possibilidade de atribuição de sentidos aquilo que lê, um saber sobre o mundo e a cultura. Considera-se que a escola ocupa um lugar importante na formação de leitores tanto pelo acesso a obras de qualidade, quanto pela qualidade das mediações entre as crianças e os livros.

Com a realização desta pesquisa, descobriu-se possibilidades de construção de novos estudos e pesquisas sobre o tema, considerando que a literatura potencializa a abertura de horizontes em relação à experiência humana.

2.1.2 Periódicos da CAPES

O Portal Periódicos CAPES é um portal brasileiro de informação científica. Com este serviço disponível, alunos, professores, pesquisadores e funcionários de 191 (cento e noventa e uma) instituições de ensino superior e de pesquisa em todo o país podem ter acesso à produção científica mundial atualizada. No Portal, você irá encontrar artigos completos de mais de 12 (doze) mil revistas nacionais e internacionais, 126 (cento e vinte e seis) bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, além de uma importante lista de fontes de informação acadêmica com acesso gratuito.

O acesso ao conteúdo do Portal é livre para os usuários das instituições participantes e só pode ser realizado em terminais ligados à internet localizados nas próprias instituições ou por elas autorizados.

Para utilizar o portal CAPES de seu computador doméstico, a Metodista disponibiliza instruções para configurar os navegadores Internet Explorer, Mozilla Firefox e Safari.

A busca da pesquisa foi realizada no banco de dados PERIÓDICOS CAPES. Foram encontrados 517 (quinhentos e dezessete) artigos, sendo que 5 (cinco) artigos apresentavam em seus títulos alguma ligação com o tema proposto.

Quadro 02**:** Relação da quantidade anual de edições publicadas – específicas sob a temática Leitura na Educação Infantil – Portal Periódicos CAPES entre 2013 a 2017.

ANOS DAS PUBLICAÇÕES MONOGRAFIAS	Quantidade Publicações no Repositório.
2014	02
2015	01
2016	01
2017	01
TOTAL	**05**

Fonte: Portal Periódicos CAPES – 2017.

Entre os vários textos pesquisados, destaca-se “Brincar com a linguagem: educação infantil “rima” com alfabetização? ”(2016), de Liane Castro de Araújo, que busca em sua pesquisa discutir sobre a importância do papel da Educação Infantil no processo de letramento das crianças pequenas, assegurando a elas seus modos próprios de aprender, como as interações e o brincar, com ênfase para as práticas de leitura e escrita em contextos lúdicos, envolvendo brincadeiras com a linguagem. Utilizou-se, entre outros autores**,** Oliveira (2012), Baptista (2010), Kleiman (2009).

A autora conclui sua pesquisa argumentando que as dimensões sonoras da linguagem e de suas relações com o sistema da escrita podem ser utilizadas na Educação Infantil por meio de situações lúdicas com textos e palavras. Uma vez que a Educação Infantil é a etapa inicial da educação básica na qual as crianças têm os primeiros contatos com a cultura da escrita em suas várias dimensões, ou seja, elas devem estar inseridas desde o início da escolarização, respeitando os modos de aprender das crianças pequenas.

O artigo “Teoria da mente e leitura: estudo qualitativo na educação infantil” (2017), de Marisa Cosenza Rodrigues, Flávia Fraga da Silveira e Maíze Carla Costa Pelisson, e objetiva analisar as interfaces em meio à teoria da mente e da linguagem e quais os seus benefícios para a leitura intercedida para o desenvolvimento sociocognitivo da criança na Educação Infantil.

Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se uso de uma abordagem qualitativa para um estudo mais extenso sobre teoria da mente. Nesta pesquisa, foi

possível investigar as experiências vivenciadas pelos alunos da pré-escolar em relação à atividade leitora no contexto familiar e escolar. Além disso, foram aplicados questionários para as crianças no intuito de tentar avaliar o contexto familiar das atividades diárias de leitura, bem como entrevistas realizadas juntos aos educadores com o objetivo de avaliar as práticas e concepções a respeito das atividades leitoras desenvolvidas em sala de aula. É importante ressaltar que esta investigação teve a participação de 178 (cento e setenta e oito) crianças e 17 (dezessete) docentes de escolas públicas e privadas da Educação Infantil.

A conclusão da pesquisa apontou que os contextos de leitura, seja familiar ou escolar, são importantes e favoráveis ao desenvolvimento sociocognitivo da criança, haja vista que os livros de histórias estabelecem um instrumento fundamental para as promoções desse desenvolvimento na infância e contribuem para o aprimoramento da compreensão infantil.

O artigo denominado “A prática de leitura na Educação Infantil como incentivo na formação de futuros leitores” (2015), de Suzana Machado Rodrigues, busca entender a prática da aprendizagem e o incentivo à leitura na educação infantil. Visto que a leitura é relevante na vida da criança, é, precisamente, na infância que ela vai adquirir o hábito de ler.

Este artigo teve o objetivo de entender como ocorre a aprendizagem e o incentivo da leitura na Educação Infantil e qual o papel prático da escola para que essa criança desenvolva bons hábitos de leitura. Além disso, o ato de ler faz com que a criança compreenda, interprete o mundo, desenvolvendo, com mais habilidade, o seu psicológico. A pesquisadora afirma que a leitura é um processo contínuo que é adquirido desde o nascimento. Quando o bebê se comunica com a mãe, ele já está aprendendo a ler. O incentivo à leitura deve ser iniciado pela família, pois o primeiro contato que a criança estabelece com o meio é na família, que é a base social para o acesso à leitura.

As crianças, quando têm seu primeiro contato com os livros, ficam curiosas para saber como é o livro por dentro, qual o seu formato e cabe ao professor permitir a ampliação de seus conhecimentos a partir de contatos com diversos tipos de textos, como: contos, fábulas, história em quadrinho, desenhos. É dever da escola a formação crítica de leitores.

Para a coleta de dados do artigo em discussão, fez-se uso de um estudo bibliográfico por meio de uma pesquisa qualitativa. Dessa forma, Goldenberg (1998,

p. 53) afirma que “[...] os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos”.

Conclui-se que os educadores têm a consciência da importância da leitura para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, pois aqueles contribuem para o processo de desenvolvimento total delas. Vale ressaltar que os professores contribuem, de maneira significativa, na formação de futuros leitores. Porém, verificou-se durante a pesquisa, que os professores ainda apresentam comportamentos tradicionais em que, muitas vezes, é possível notar atitudes tomadas por eles sem sensibilidade para contar a histórias, por exemplo, fazendo com que o prazer pela leitura deixe de fazer parte daquele momento.

A pesquisa “Leitura e escrita na educação infantil: sobre usos e funções” (2014), de Keylla Rejane Melo e Antônia Edna Brito, aponta que a Educação Infantil é o lugar onde a criança desenvolve a linguagem oral e escrita. Esta investigação teve o objetivo de averiguar o uso da leitura e da escrita nessa etapa da educação escolar. De acordo com a pesquisadora, a linguagem escrita necessita ser ensinada às crianças, pois elas não a adquirem de forma natural, apenas tendo relação com material escrito, é imprescindível a devida intervenção do professor.

Assim, para coleta de dados, utilizou-se estudo fundamentado em estudiosos como Ferreiro e Teberosky (1999), Vigotski (1998), Luria (2006). A partir desses autores, desenvolveu-se uma pesquisa narrativa como método de investigação, tendo, como interlocutoras, 8 (oito) professoras da Educação Infantil, que optaram pela pesquisa narrativa como a modalidade investigativa adequada aos objetivos a que se propuseram atingir no estudo. Compreende-se que, por meio das narrativas, é possível interpretar mais qualitativamente a realidade estudada, em virtude da possibilidade de descrever objetiva e subjetivamente os fenômenos. Pôde-se concluir que os professores se fundamentam mais em teoria do que em práticas e acabam misturando orientações de diversas correntes teóricas. As propostas pedagógicas dizem que as crianças devem aprender a ler e a escrever.

Em “Literatura infantil e sua interface com o desenvolvimento da leitura e da escrita na educação infantil: um olhar reflexivo” (2014), as autoras Ana Maura Tavares dos Anjos e Andréa da Costa Silva pretenderam compreender sobre as reflexões dos educadores a respeito da importância da literatura infantil na formação de futuros leitores e de escritores nessa etapa.

Para desenvolvimento do estudo, utilizou-se as ideias dos seguintes autores: Schon (2000), Mizukami (2002), Moraes (2003), bem como nos postulados de Piaget e Vygotsky, dentre outros, com o foco no gênero Literatura Infantil. A proposta desse trabalho refere-se a uma pesquisa empírica de cunho qualitativo na qual foi feita aplicação de entrevista semiestruturada para os docentes que atuam na Educação Infantil.

O estudo concluiu que as professoras da Educação Infantil compreendem a importância do trabalho pedagógico para imersão da criança na cultura letrada por intermédio da Literatura Infantil, ou seja, que ela contribui efetivamente no processo de ensino e aprendizagem.

3 PIAGET, VYGOTSKY E A LUDICIDADE

Uma das preocupações de Jean Piaget foi elaborar uma teoria do conhecimento. Ele se dedicou a observar minuciosamente o desenvolvimento de seus três filhos, sempre apoiado em dois pilares: a lógica e a psicologia genética.

Piaget definiu a inteligência como uma forma de adaptação, sendo a ação o modo de interação do homem com o meio, dessa forma, uma conduta cognitiva é a ação (concreta ou interiorização), a adaptação do sujeito a seu meio pela interação.

Para Piaget (2011), há dois termos que não se pode deixar de citar na sua teoria, pois consiste em funções invariantes, já que não mudam por causa do desenvolvimento e é por meio delas que se pode chegar ao equilíbrio da atividade mental. São elas a assimilação e a acomodação, pois com elas o sujeito vai coordenando suas ações em um nível de complexidade estrutural cada vez maior.

Assim, para sobreviver, o sujeito busca habituar-se à medida que interage com o ambiente, provocando modificações cognitivas. Dessa forma, o homem procura ter equilíbrio por meio de novas experiências para garantir sua adaptação. Por isso, é que todo sujeito já nasce com a capacidade de procurar habituar-se ao meio, permitindo, assim, o seu processo de desenvolvimento a partir da evolução da sua inteligência. Quando a criança encontra um novo desafio, ela procura buscar os conhecimentos anteriores que é a assimilação, porém em muitas ocasiões vai ser necessário certas modificações, que é a acomodação, para que ela possa ter uma compreensão da situação.

Piaget (2011), pretendia descobrir como ocorria o nascimento da inteligência na criança. Em seu estudo, ele debatia vários processos cognitivos ao mesmo tempo. Piaget evidenciava que a inteligência da criança se modifica de acordo com as experiências adquiridas no meio. Diante disso, para ele, o conhecimento da criança está sempre em constante desenvolvimento, pois a criança passa por vários estágios, já que sua inteligência começa desde seu nascimento. A inteligência dela cresce no momento em que ela entra em contato com algum objeto, até mesmo no momento em que interage com outra pessoa, ou seja, ela acontece bem antes da linguagem e do pensamento. Para compreender essa inteligência, é necessário que se compreenda a relação entre sujeito e ambiente e de que forma

essa relação influencia no processo de desenvolvimento da criança.

O período sensório-motor, que vai de zero a dois anos, caracteriza-se pela inteligência sensório-motora, ou seja, uma adaptação prática ao mundo exterior. O bebê, passando a ter simples reflexos, já consegue progredir, perceber movimentos que lhe permita uma interação com os objetos reais ao seu meio. O bebê inicia esse processo a partir de seu próprio corpo com a sucção, audição, visão, entre outros. No início, ele assimila de forma recíproca, repetida, reconhecida e generalizada, deixando de generalizar a partir da sua ação ser intencionalmente.

Assim, essa interação entre sujeito e ambiente é o processo que admite que a adaptação ocorra ao meio e de como o meio pode influenciar nesse processo, no qual abrange o equilíbrio em meio à assimilação e a acomodação, ou seja, a inteligência acontece com a ação que o sujeito estabelece com o ambiente. Isto significa que a ação que o sujeito faz é imprescindível para que ocorra a sua inteligência, já que é necessária que ele possa agir para obter conhecimento sobre o mundo em sua volta. Portanto, quando o sujeito agir ou interagir, mesmo em pequenas ações na fase sensório-motora, sua inteligência começa a surgir, ou seja, essa relação é imprescindível para a construção do conhecimento do sujeito. Também o homem aprende quando é conduzido a construir algo.

Logo, as ideias de Piaget sobre como ocorre inteligência ajudam a explicar o valor da ação do sujeito mediante o meio e essa ação para a construção de novos conhecimentos. Em outras palavras, o ser humano deve constantemente participar da ação de aprender, pois, por meio disso, o sujeito movimenta diversos processos cognitivos, bem como o raciocínio lógico, a atenção e o pensamento, que ajudam na resolução de problemas desde os mais simples aos mais complexos.

Logo para Vygotsky (1991), o professor, sendo o adulto presente na vida escolar da criança, será para ela uma peça fundamental em seu processo de formação, pois, a partir de suas atitudes, a criança tende a ser semelhante a ele devido ao seu processo de imitação e, para a criança, o professor está sempre correto. Com isso, o educador deve ter o máximo de cuidado possível para que a criança não tenha prejuízos futuros.

Segundo Vygotsky, (1991, p. 18):

> Shapiro e Gerke afirmam que o raciocínio prático da criança apresenta alguns pontos semelhantes com o pensamento adulto, deferindo em outros, além de enfatizarem o papel dominante da experiência social no desenvolvimento humano.

Considerando a prática da leitura, ler não é apenas decodificar letras, não se ler apenas através do que está escrito, mas também por meio de imagens, de gestos. A leitura na Educação Infantil não acontece inicialmente por intermédio das letras, pois a criança, apesar de saber falar, ainda não reconhece as letras e por isso deve ser incentivada com imagens e, principalmente, com a fala do educador ali presente, pois esse sujeito é de fundamental importância na vida escolar da criança.

Para Vygotsky, (1991, p.20):

> O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de Inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem.

Quando a criança já sabe falar, sua convivência se torna mais fácil, pois, a partir do momento em que fala, ela já consegue expressar suas vontades e necessidades, seu comportamento se torna bem mais organizado. É bem mais fácil para ela sua adaptação, seu cotidiano, sua relação com o outro.

Segundo Vygotsky (1991, p. 20), “E antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento.” Portanto, a partir de quando a criança já sabe falar, se torna muito mais fácil para ela se adaptar no mundo ao seu redor, pois assim ela poderá expressar-se de forma clara, até mesmo ao sentir alguma coisa anormal. Ela também se sentirá mais à vontade, porque ela vai entender o que o outro está falando.

Conforme Vygotsky (1991, p. 51), “Acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, [...]”. Mesmo a criança que ainda não ler, quando ela pega um livro, ela sabe, ou ao menos já entende, que aquele livro é para ler e, espontaneamente, ela começa a falar como se estivesse fazendo a leitura daquele livro.

4 A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM A LEITURA

Para Bruna Cardoso, a comunicação começa desde o nascimento do indivíduo, já que os bebês choram ao nascer para poder se comunicar. Assim, esse diálogo vai se transformando com o tempo até chegar à fala. Mas ela só pode acontecer com a interação da criança com outra pessoa, pois as primeiras experiências e aprendizagem se desenvolvem no âmbito familiar e, depois de certo tempo, na escola.

Para Cardoso (2012, p. 14):

> Desde bebê, o indivíduo tem necessidade de interagir e de se comunicar, e essa necessidade impulsiona, a princípio, o desenvolvimento da linguagem. Considerando o que observamos no entorno, independentemente das condições sociais, é possível afirmar que as crianças têm total capacidades de aprender as regras necessárias para falar.

Nessa concepção, as crianças são extremamente capazes de aprender a se comunicar, independentemente da sociedade de onde ela está inserida, pois é na interação com o outro indivíduo que ocorre o processo da aprendizagem da linguagem. Porém, é necessário abandonar as antigas convenções e padrões a respeito da infância, é preciso vê-la de maneira diferente: a criança como sujeito que constrói história e conhecimento.

Conforme destaca Kato (apud BRITO, 2005, p. 07):

> A função da escola é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender as várias, demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como instrumentos de comunicação.

Assim, essas vivências cotidianas poderão ajudar as crianças a se apropriarem aos poucos das características da linguagem oral. Isso é bastante proveitoso, e pode ser bem explorado por parte do professor.

As crianças começam a aprender não só pelo meio da fala, mas também com outras linguagens, como a observação, a imaginação e o comportamento de outras pessoas, especialmente do professor e da família.

Dessa forma, situações de comunicação no cotidiano da criança são muito importantes e precisam ser valorizadas, porque, por meio delas, é que o adulto a coloca em contato com a linguagem oral.

Conforme Faria (2004, p. 22):

> O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automatização da decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação.

Nessa perspectiva, tanto a sociedade quanto a família, bem como o docente, têm um papel fundamental como mediadores no processo de formação da criança como leitor. É necessário oferecer e mediar as práticas de leituras, proporcionando assim a criança o contato com diversos textos.

É importante que a leitura seja introduzida na vida da criança desde muito cedo, principalmente na Educação Infantil, pois durante esse período ela ainda não sabe ler, mas poderá ouvir histórias, manusear os livros, podendo folhear e ver as gravuras. E, com esse contato, pode ser estimulado o gosto pela leitura, já que possibilita o acesso ao mundo de narrativas e da escrita de forma interessante, sem que seja algo forçado e sim lúdico. Além disso, pode ajudá-la a ter condições de iniciar o Ensino Fundamental de maneira mais vantajosa, enfatizando que essas atividades ajudam a criança obter confiança em si mesmo, o que proporciona melhor socialização e contribui para construção do conhecimento.

Assim, evidencia-se a importância de se introduzir no dia a dia das crianças atividades de leitura que envolvam diversos tipos de gêneros textuais, que possam possibilitar o processo de desenvolvimento pleno das suas capacidades, pois facilitam a aprendizagem, o desenvolvimento tanto pessoal como social e cultural.

Assim relata Abramovich (1997, p. 16):

> Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias.... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...].

Ou seja, contar histórias de variadas maneiras é muito importante para o desenvolvimento da criança. A leitura de textos diversos é necessária por ajudar na ampliação dos conhecimentos, na medida em que é instrumento eficaz no contínuo processo de aprendizagem.

Portanto, os docentes e pais precisam ter clareza de quanto esses instrumentos são imprescindíveis para criança. Eles devem estar cientes de que essas atividades são elementos bastante enriquecedores na construção de

conhecimento.

Assim como destaca Brito (2005, p. 19):

> Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se experimenta na interação, na interlocução, no discurso escrito organizado, com suas modulações prosódicas próprias, como também aprende a voz escrita, aprende a sintaxe escrita e aprende as palavras escritas. Somente assim podemos considerar que a alfabetização (ou letramento) é uma condição fundamental da educação infantil.

A leitura proporciona ao aluno o instrumento efetivo para o seu desenvolvimento, por isso as escolas de Educação Infantil, e até mesmo a família, devem oferecer práticas de leitura para as crianças. Para torná-las boas leitoras, é preciso que a leitura faça parte da sua vida.

Para Oliveira (apud Cardoso, 2012, p. 19):

> O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança – num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimento e habilidades de cada grupo de crianças.

Nessa perspectiva, o educador tem a responsabilidade de oferecer as atividades de acordo com a faixa etária das crianças, procurando pesquisar o que vai trazer para elas. Mas, para isso, é preciso conhecer bem seus alunos para poder proporcionar e mediar a prática de leituras na sala de aula, preparando assim as crianças para o contato com diversos textos na Educação Infantil.

Cardoso (2012, p. 73) aponta:

> Ao ouvir histórias e manipular livros, as crianças aprendem como age um leitor e começam a se interessar pela leitura. Um livro eventualmente rasgado (sem querer) não precisa ser encarado como um grande problema, pois geralmente é possível consertá-lo com uma fita adesiva.

Neste contexto, o educador infantil precisa ter uma formação lúdica, pois é necessário para obter condições de atender às crianças de forma a compreender o seu desenvolvimento. A ludicidade permite ao professor perceber melhor à importância das histórias nas vidas dos alunos.

De acordo com Coelho (2000, p. 34, grifos do autor) destaca que:

> Predomínio absoluto da *imagem* (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.), *sem texto escrito* ou com textos brevíssimos, que podem ser lidos ou dramatizados pelo adulto, a fim de que a criança comece a perceber a inter-relação entre *o mundo real* que a cerca e o *mundo da palavra* que nomeia esse real. É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante.

Portanto, as escolhas dos livros, dos textos representam um dos pré-requisitos importantes quando se pretende favorecer o surgimento e o crescimento de leitores na escola. A utilização do lúdico na educação favorece esse processo, uma vez que o uso de metodologias agradáveis e adequadas para cada faixa etária das crianças torna a aprendizagem mais consistente.

Para Lerner (apud CARDOSO, 2012, p. 42):

:

> A leitura do professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças ainda não leem eficazmente por si mesmas. Durante esse período, o professor cria muitas variadas situações nas quais lê diferentes tipos de textos.

Portanto, a escola tem um importante papel na vida da criança, principalmente o professor, que, além de promover a leitura com o lúdico e viabilizá-la de modo direto ao aluno de acordo com a suas necessidades e respeitando as características especifica de todas elas. O professor deve, então, compreender a identidade delas segundo as orientações metodológicas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e da legislação vigente na área da Educação Infantil.

Por essa perspectiva, o incentivo à leitura deve ser visto como uma relação efetiva e, ao mesmo tempo, direcionada entre professor, família e aluno. Um dos principais motivos da crise da leitura nas escolas está ligado à falta de interesse dos professores e da própria gestão escolar e também por parte da família, pois é necessário considerar que todos devem estimular à criança, favorecendo a prática e o desejo pela leitura, já que o aluno motivado encara desafios e novidades, o que os mobiliza a atingir metas.

Cardoso (2012, p. 57) enfatiza:

> O educador dessa fase de primeiríssima infância é aquele que consegue colocar a importância de seu papel nas sutilezas presentes nas intervenções que permeiam a relação diária. Ele olha, escuta, sente, pensa, fala, toca, escolhe e se comunica com o aluno, percebendo-o das mais diversas maneiras. Desse modo, tem condições de observar suas necessidades e de apresentá-lo ao mundo da linguagem e da nossa cultura.

Para Cardoso, é necessário que o educador da Educação Infantil proporcione espaço na sua rotina para as atividades lúdicas que se baseiam no faz de conta, porque constituem momentos de experiências muito importantes para aprendizagem da criança, nos quais ela aprende brincando. Pois, com a utilização dessas ferramentas, auxilia na construção de novos conhecimentos pela influência recíproca entre todos, como professor e aluno, aluno e aluno, aluno e ambiente.

Mas, para isso acontece, a escola deve sempre se reorganizar, tendo a criança como o centro da instituição e seu pleno desenvolvimento.

Para Solé (1998, p. 22), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Logo, quem ler, ler por algum motivo, por algum objetivo, ou para se distrair, ou para se informar sobre algo, lendo um jornal por exemplo, ou por exigência da escola para a realização de uma pesquisa, para chegar a algum lugar, lendo placas de informação, entre muitas outras finalidades.

Trazendo essa interação entre o leitor e o texto para a Educação Infantil, pode-se concluir que, mesmo que a criança não saiba ler, mas, ela tendo este contato com o livro, com as letras presentes no livro, isso pode, de alguma forma, chamar a atenção dela para o que está escrito ali.

Solé (1998, p. 23) informa:

> A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e apontar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias [...].

A leitura é um hábito criado no dia a dia. Apesar de a criança aprender a ler, geralmente, entre os seis e oito anos de idade, é preciso que essa prática seja incentivada bem antes. O ideal seria que todos os pais tivessem também esse hábito, já que a criança tem o comportamento, que é natural dela, de imitar e imitar principalmente seus pais, que é com quem ela tem mais contato.

Mas, como o professor não tem esse controle, ele deve procurar as melhores formas para levar a criança a gostar de ler. Sabe-se que essa é uma tarefa árdua, pois o professor tem que disputar com os acessórios tecnológicos presentes em seu meio, como internet, videogames, entre outros.

Apesar disso, ele não deve ver isso como um problema, pelo contrário, deve usar esses itens em função da aprendizagem do aluno. Pode ser encontrado muitos conteúdos que não são nada educativos, mas também há os conteúdos educativos. É preciso que o professor esteja atualizado sobre como utilizá-los com propósitos pedagógicos no âmbito escolar, deve verificar antes no planejamento para saber se é adequado ou não para as crianças. Por isso, é importante que o professor conheça seu aluno, saiba que tipo de leitura o agrada, se é histórias em quadrinhos, contos de fadas, histórias de ação, entre outras, evitando assim que a

criança opte pela Internet, ou um jogo qualquer, para ocupar seu tempo e atenção.

Na Educação Infantil, o professor tem um instrumento essencial ao seu alcance, que é a imaginação da criança. Aparentemente, menina e menino querem vivenciar a realidade de certos personagens, seja uma princesa ou um herói, e o professor tem a função de usar esse aspecto a seu favor, trazendo para o aluno a oportunidade de sonhar, de criar, manifestar nele o poder de ser o que quiser. Isso não significa afirmar que só assim ele vai fazer com que a criança seja um leitor. Para que isso aconteça, tem-se um longo processo. O professor, inicialmente, deve ler todos os dias na sala de aula para as crianças, assim elas veem que o educador gosta de ler, e sabe-se que o professor é espelho para o aluno.

A criança na Educação Infantil ainda por ainda não sabe escolher um bom livro, ou pelo menos o livro que o professor da mesma considere que é bom para ela. É necessário que os que os pais e educadores procriem vários tipos de livros e auxiliem esse momento de escolha, pois sozinha irá saber que o livro é para ler. Neste sentido, cabe ao professor utilizar estratégias que estimule ou aguce na criança o prazer da leitura, através de vários livros adequados e ou organizar roda de leitura lúdicas para essa modalidade de ensino.

Portanto, a leitura proporciona e desperta a curiosidade do leitor, fazendo com que ele vislumbre um mundo imaginário. No momento em que a criança ouve uma história, ela está adquire conhecimento, realiza uma aprendizagem significativa, tem a chance de conhecer novas e diversas experiências sobre a leitura. O lúdico, por sua vez, proporciona à criança contato com o seu eu, explorando suas emoções, sentimentos, medos, raiva e ainda conhecendo e respeitando o espaço do outro.

5 O ENSINO DA LEITURA A PARTIR DA LUDICIDADE

A leitura constitui um fator decisivo de estudo, pois proporciona a ampliação de conhecimento, a obtenção de informações básicas, a abertura de novas possibilidades para manter o enriquecimento do vocabulário. A leitura também proporciona aprendizagem para formar leitores críticos, capazes de refletirem sobre a realidade na qual estão inseridos, analisarem suas próprias atitudes e comportamentos.

O professor, por sua vez, pode e deve refletir sobre a sua própria prática pedagógica e a maneira como olhar a realidade, tentando cada vez mais proporcionar as melhores condições de ensino e aprendizagem para seus alunos e alunas, buscando estimulá-los para que, assim, possam compreender melhor as percepções e visões do mundo. Além do mais, a leitura do mundo é fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever, de reescrever e transformar a realidade por meio de uma prática consciente. Portanto, a leitura permite compreender de forma mais ampla possível o meio sociocultural em que cada sujeito está inserido.

A leitura, já que é mais do que apenas decodificar palavras, passa a ser uma ferramenta eficiente para o processo educacional. A leitura é uma atividade básica na formação cultural do ser humano, atende a diversas finalidades, entre elas prover o senso crítico aguçado e uma maior percepção das leituras diversas, leituras intelectuais e do mundo, permitindo assim analisar todo e qualquer texto disponível.

Por isso, é preciso compreender que existe uma sequência de diferentes momentos no ato de ler, os quais começam desde a infância até a idade adulta. Esses momentos são responsáveis pela leitura do mundo, das palavras e dos textos. Os diferentes momentos no ato de ler acontecem de maneira distinta. A criança na pré-escola faz a leitura do mundo, de tudo que o rodeia; em outros momentos, com a criança nos anos seguintes, a leitura é feita juntamente com sua realidade por meio da leitura da palavra desenvolvida pela compreensão crítica, constituindo a prática da leitura com frases e textos.

De acordo Silva (2017):

> Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)” isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura.

A aprendizagem acontece de maneira satisfatória e processual porque a discussão é gerada a partir do que se tem interesse e necessidade em aprender. O trabalho com temas geradores ajudam a organizar as tarefas em sala de aula, possibilitam uma aprendizagem significativa para os alunos e alunas que estarão mais atentos e concentrados. Portanto, ouvir os interesses dos que vão aprender é um método eficiente para selecionar as temáticas. Aos alunos e alunas que não estão interessados, é pertinente conscientizá-los (as) a participação, mostrando o quanto é importante desenvolver aquela atividade, dizendo a eles que são capazes, dando autonomia em suas decisões no desenvolvimento do conteúdo aplicado.

A leitura e a escrita são habilidades que podem ser aperfeiçoadas ao longo do tempo e que a escrita pode ser usada com autonomia para se ter acesso a informações e continuar aprendendo. E essa condição de contínuo aprendizado faz parte da condição humana, pois o homem é um ser inacabado. E, em lugar de se estranhar a conscientização dessa natureza, é próprio do ser, que compreende sua condição de inacabado, realizar um permanente movimento de busca para atingir seu potencial humano.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2011, p. 32) acrescenta:

> O lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança. Um momento para observar a criança que expressa, por meio do lúdico, sua natureza psicológica. Também, esse colabora com a aprendizagem de valores importantes, possibilita a socialização e a internalização de conceitos de maneira significativa e prazerosa.

Na Educação Infantil, as práticas utilizadas são muitas vezes baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons, decifração e cópia. Tais maneiras fazem com que a criança se torne um espectador passivo ou receptor mecânico, pois não participa do processo de construção do conhecimento. Priorizar atividades significativas e lúdicas, permitindo que os alunos e as alunas tragam experiências e seus conhecimentos espontâneos, permite a compreensão da forma de pensar, sentir e agir estabelecida com sua cultura e proporcionada com o ambiente escolar como um todo.

A leitura e a escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque, de alguma forma, os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo. Logo, a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária. (MUNIZ, 2017).

Nesse contexto de reconhecimento e análise do processo da leitura para a criança, a literatura infantil tornou-se objeto de muita importância nas últimas décadas. Alguns estudiosos tecem reflexões sobre a importância de estimular a leitura e a escrita e apontam alternativas para orientar os professores a realizar um trabalho mais sistemático e aprofundado com obras literárias voltadas às crianças. Outros discutem o papel da literatura infantil na formação de leitores.

A literatura infantil sempre esteve e está presente muito antes da leitura e da escrita, seja por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou das contações de histórias realizadas pelos familiares. Porém, quando as crianças chegam à escola, é que a literatura passa a ter o poder de construir uma ligação lúdica entre o mundo imaginário, dos símbolos subjetivos, e o mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura sistematizada.

Sabe-se que, a partir do momento em que a criança tem acesso ao mundo da leitura, ela passa a buscar novos textos literários, faz novas descobertas e, consequentemente, amplia a compreensão de si e do mundo que a cerca. Nesse cenário, professores e coordenadores pedagógicos devem atuar em sintonia, assegurando que o trabalho com a literatura infantil aconteça de forma dinâmica, por meio de práticas docentes geradoras de estímulos e capazes de influenciar, de maneira significativa, o desenvolvimento de habilidades orais, leitoras e escritoras.

As atividades de leitura devem ocorrer desde os primeiros dias de aula, mesmo com crianças que ainda não conhecem nenhuma letra, pois, por meio da visão e da audição, elas realizam a leitura de ilustrações e acompanham a leitura do texto feita pelo professor. Nessa fase inicial, em contato com os livros, elas aprendem a manuseá-los, a reconhecer suas formas, a perceber a diagramação e iniciam suas experiências com os modos de composição textual.

Uma obra literária considerada boa é aquela que apresenta a realidade de forma nova e criativa, deixando espaço para o leitor descobrir o que está nas

entrelinhas do texto. A interação da criança com a literatura possibilita uma formação significativa em aspectos lúdicos, imaginativos e simbólicos. O desenvolvimento dessa interação, com procedimentos pedagógicos adequados, leva a criança a compreender melhor o texto e seu contexto.

Fortuna (2000, p. 9) ressalta que:

> Uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar, ou seja, é uma aula livre, criativa e imprevisível. É aquela que desafia o aluno e o professor, colocando-os como sujeitos do processo pedagógico. A presença da brincadeira na escola ultrapassa o ensino de conteúdos de forma lúdica, dando aos alunos a oportunidade de aprender sem perceber que o estão.

Com o intuito de formar leitores, a literatura especializada aconselha os professores e a escola a utilizar alguns procedimentos pedagógicos como: convívio contínuo com histórias, livros e leitores; valorização do momento da leitura; disponibilidade de um acervo variado; tempo para ler, sem interrupções; espaço físico agradável e estimulante; ambiente de segurança psicológica e de tolerância dos educadores em relação às singularidades e às dificuldades de aprendizagem de cada criança; oportunidades para que expressem, registrem e compartilhem interpretações e emoções vividas nas experiências de leitura; acesso à orientação qualificada sobre por que ler, o que ler, como ler e quando ler. Nessa perspectiva, é importante ressaltar a relevância do contato permanente das crianças com os livros, para que elas possam conviver com suas histórias desde cedo.

Isso significa que o trabalho com a literatura infantil deve ter, como um dos pontos norteadores, a preocupação em formar leitores autônomos e críticos. Isso exige dos professores um olhar atento e tenaz para as metodologias que devem ser empregadas, bem como para o material a ser utilizado (livros só com textos; livros com textos e imagens; livros só com imagens; livros com recursos audiovisuais, entre outros). É importante ressaltar que esses materiais, quando bem trabalhados, atraem bastante as crianças. Além disso, podem ser explorados em atividades de ordenação das narrativas e de (re)criação de histórias orais ou escritas.

Outra estratégia importante é incluir brinquedos e brincadeiras como parte da formação de alunos leitores. Ao misturar livros e brinquedos, livros e brincadeiras, a escola realiza um trabalho de sedução das crianças para a leitura, pois, à medida que o livro entra em sua vida, desde muito cedo e de forma prazerosa, desperta seu imaginário e, consequentemente, o desejo de ler.

Partindo desse princípio, acredita-se que as atividades lúdicas envolvendo a leitura, realizadas diariamente pelos professores, bem como a disponibilização de livros de literatura infantil e brinquedos fazem com que os primeiros contatos com a leitura sejam agradáveis e divertidos. Dessa forma, quanto mais lúdico for o trabalho com a literatura infantil, melhor será seu impacto na formação de leitores e na aprendizagem da leitura e da escrita.

Para Ramos (2003, p. 96):

> Os jogos e as brincadeiras proporcionam às crianças um aprendizado contínuo, a interação com o lúdico proporciona um aprendizado prazeroso dando mais estímulo às crianças, com essas práticas o professor enriquece seu trabalho didático. Tais práticas vão qualificar suas aulas, possibilitando um melhor rendimento escolar.

De acordo com a afirmação do autor, os jogos e as brincadeira são a melhor forma para que a criança possa aprender a ler e se comunicar uma com as outras, portanto o lúdico é um instrumento que proporciona ao professor a realização de um trabalho significativo com a criança em sala de aula.

Ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças. (COELHO, 2017).

Portanto, alfabetizar é um processo amplo que requer atividades diversificadas para que a criança possa descobrir como também compreender o processo de leitura. Para isso, é preciso buscar as melhores alternativas que facilitem esta descoberta. Pensar em uma forma que seja interessante e prazerosa para a criança descobrir o mundo com a leitura, uma vez que a criança sem noção de escrita, ou seja, sem saber o traçado de uma letra, possa construir diferentes palavras tão complexas existentes na língua.

Discute-se muito a respeito do quanto o lúdico é fundamental para o crescimento físico e mental da criança, como também um importante instrumento pedagógico que facilita o trabalho e leva o conhecimento de uma forma mais significativa, por isso, de acordo Vygotsky (1996, p. 18):

> A importância do trabalho criador (imaginativo) se verifica no desenvolvimento da criatividade infantil, na evolução e no amadurecimento da criança, pois no plano imaginário podem ser observados os desenvolvimentos cognitivos, pelo raciocínio estimulado, assim como a memória além de uma amplitude nas noções de valores morais.

O uso do lúdico auxilia no desenvolvimento da leitura porque o aluno se sente motivado em participar das atividades propostas. Ele também se motiva ao ver os colegas participando das brincadeiras e assim deseja participar, pois o vencer é motivo de orgulho e prazer, então todos desejam participar para ser um vencedor.

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

Kishimoto (2011, p. 36) afirma:

> Quando a criança está desenvolvendo uma habilidade na separação de cores comuns no quebra-cabeça à função educativa e os lúdicos estão presentes, a criança com sua criatividade conseguem montar um castelo até mesmo com o quebra-cabeça, através disto utiliza o lúdico com a ajuda do professor.

Segundo o autor, o lúdico a ajuda a criança a criar habilidade e desenvolver o seu lado cognitivo, emocional. E o jogo desenvolve na criança a capacidade e a criatividade de tomar decisões.

Compreende-se, portanto, a grande dimensão que o lúdico representa para a vida escolar e pessoal do aluno, tendo uma relevância fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem. O professor precisa trabalhar com a ludicidade para inovar suas aulas, deixando-as mais significativa para a aprendizagem, despertando nos alunos interesse e força de vontade.

Um dos pontos positivos que o lúdico pode oferecer as crianças, no que se refere à socialização, é que elas adquirem iniciativa e autoconfiança, colaboram com o exercício de competividade, do companheirismo, como também do trabalho em grupo, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Na opinião de Luckesi (2000, p. 52):

> A ludicidade é um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras.

O uso do lúdico em sala de aula favorece o trabalho do professor porque torna os envolvidos mais próximos, integrados, cooperativos, além de criar um ambiente de liberdade no qual todos têm o mesmo direito de poder expressar, como também ajuda alguns alunos a perder a timidez, deixando-os à vontade para poder se expressar.

As atividades lúdicas permitem a investigação do mundo e promove a aprendizagem significativa, exigindo do professor que sistematize o trabalho pedagógico, reveja procedimentos e aceite as novas metodologias de ensino. O lúdico tornou-se indispensável na Educação Infantil por promover o entendimento e a reorganização de ideias, além de estimular a capacidade de pensar, proporcionando uma aprendizagem por meio do brincar. Portanto, não se deve usar as atividades lúdicas como um passatempo na sala de aula, mas utilizá-la como um instrumento pedagógico relevante no processo de aprendizagem da criança.

O lúdico é reconhecido como uma prática que promove o desenvolvimento da criança, sendo elemento central para no processo de aquisição e aprimoramento das competências das crianças. Para trabalhar o lúdico na sala de aula, o professor deve aceitá-lo como componente facilitador do processo de ensino e aprendizagem, partindo do pressuposto de que as brincadeiras estão desligadas do estudar na sala de aula.

É importante que o educador disponha de um ambiente organizado, de materiais pedagógicos adequados que tornem o espaço da sala de aula agradável e lúdico, sendo um local de aprendizagem por intermédio dos jogos e brincadeiras. O lúdico como ferramenta pedagógica exige a preparação do profissional docente para que saiba conduzir o trabalho de forma organizada, consciente, autônoma e segura de seu papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem, sendo a formação profissional acerca da ludicidade fundamental para a inovação da prática pedagógica.

6 ENSINO DA LEITURA RELACIONADO COM A LUDICIDADE SEGUNDO O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL EDUCAÇÃO INFANTIL (RCNEI)

Acredita-se que as atividades lúdicas tanto na escola como fora dela devem ser valorizadas durante a infância, principalmente na Educação Infantil, pois são muito importantes para o desenvolvimento da criança.

O lúdico tem um papel importante no desenvolvimento das crianças, já que apresenta, como foco principal, auxiliar em todos os aspectos relacionados a cada indivíduo, ou seja, isso ocorre quando a aprendizagem passa a ser lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, fazendo, dessa forma, com que a criança estimule o seu desejo de curiosidade e imaginação.

É admirável que o professor trabalhe com o lúdico em sala de aula, pois é por intermédio dessa atividade que as crianças chegam a desenvolver suas capacidades físicas e mentais e a criarem suas próprias fantasias, por isso que as brincadeiras devem fazer parte também do cotidiano da escola.

Portanto, a atividade lúdica é um instrumento eficaz na sala de aula, para que aconteça uma aprendizagem satisfatória. Com atividades lúdicas, as crianças podem imitar habilidades adquiridas ou realizá-las. O uso do lúdico na educação prevê principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças para que façam com que a aprendizagem acontece dentro do seu mundo.

Como aponta o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998, p. 27):

> Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc.

É através do brincar que a criança consegue o entendimento sobre o mundo, ou seja, a diversão possibilita essa compreensão de forma mais fácil, pois é por meio da fantasia ou do faz-de-conta que ela vivencia esse mundo de imaginação.

Dessa forma, tanto a família como o educador devem entender que a brincadeira é indispensável para o desenvolvimento da criança, uma vez que essa necessidade é de extrema importância pelo fato do brincar deixá-la se envolver em

um mundo de imaginação, possibilitado, assim, construir significados pela interação com seus colegas de brincadeiras.

Assim, a brincadeira é uma atividade muito importante para criança, pois dá a ela a chance para construir o novo, por meio da fantasia, imitado o conhecimento, em que tanto pode se aproximar como se distanciar da realidade vivida.

Diante do pensamento de Freire (1996, p. 74), sobre o papel do educador, o mesmo afirma que:

> O educador precisa refletir sobre sua pedagógica, mostrando a importância da ética, do compromisso, do prazer em lecionar, do acreditar, da seriedade e da humanidade. [...] o professor precisa ser criador, ousado, curioso, persistente, flexível, aceitar o novo, promover a mudança, mas sem perder a humildade, precisa, sobretudo, ser um bom pesquisador, já que não ensina sem pesquisa e pesquisa sem ensina.

O professor tem a tarefa de transformar a sala de aula em um ambiente agradável, atrativo e convidativo para que a criança se sinta motivada a querer está ali e também está a atentar ao que vai ser exposto a ela. A leitura deve estar presente no cotidiano da criança, mas esse processo não deve ser feito de qualquer maneira. Deve haver um planejamento. Deve-se analisar em que momento a criança está apta a ouvir, acompanhar. Se a criança estiver no seu limite, não se deve força-la, pois, se ela se sentir pressionada, não terá vontade de estar ali, por isso deve ser um processo realizado gradativamente.

Assim, a leitura iniciada nessa etapa pode ser primordial para a obtenção do prazer de ler, já que é nesta idade que as crianças passam pela fase da imaginação. Nesse período, o educador é muito importante para poder mediar essa construção de conhecimento, tornando-a mais prazerosa e significativa para o aluno.

É através da interação com o meio em que vive é que a criança inicia o seu processo de desenvolvimento, ou seja, é desde muito pequena que ela aprende a se comunicar e interagir com as pessoas por meio do choro, expressando quando está com dor, com fome, entres outros.

Desde o nascimento, o bebê já aprende a ler quando transmite sinais de comunicação com a mãe. Assim de acordo com Martins (2006, p. 11):

> Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. [...] Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca.

Nos primeiros dias de vida, a criança faz a leitura de mundo. Ela vai

aprendendo aos poucos a conhecer o seu mundo à sua volta, expressando, em diversas situações, seus sentimentos. É por meio desse processo, que as crianças conseguem apropriar-se das características da linguagem oral.

Assim, aprender a falar exige do indivíduo uma interação com o mundo a sua volta, ou seja, é necessário que haja um diálogo informal com a criança, pois essa necessidade a introduz no mundo da comunicação, pois conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 126), “A construção da linguagem oral não é linear e ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, no rádio etc.”

Essa leitura informal que a criança estabelece se ocorre com a interação, principalmente com a família, por meio das brincadeiras, por exemplo, no faz de conta de falar ao telefone tentando imitar assim as expressões que elas ouvem dos adultos. Dessa forma, a família, por sua vez, tem bastante influência na vivência das crianças, sejam experiências boas ou ruins, já que estabelece uma relação muito forte com elas. No entanto, a família não é a única responsável pela influência das crianças no mundo da leitura, mas todas as pessoas que convivem ao seu redor.

Como aborda o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 21):

> No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Assim desde muito cedo, as crianças começam a imitar os mais velhos, o modo como utilizam livros, rótulos, jornais etc., tentando ler o que está escrito, fazendo sons e gestos como se estivessem lendo. Essa compreensão a respeito da leitura ajuda a criança a adquirir mais significado da escrita, utilizando mais tarde essa prática na sua comunicação com as pessoas.

Entende-se que, no contexto da Educação Infantil, a leitura está fortemente unida à construção da escrita, pois esse conhecimento deve ser introduzindo com práticas cotidianas, ou seja, a criança começa a apropriar-se por meio de diversos tipos de informação. Por exemplo, quando presenciam seus familiares em atos de leitura, como fazem uma simples lista de compra, leem um livro de história ou até mesmo buscam informações em uma revista, pois é por meio desse contato, que ela começa a formar hipóteses a respeito da leitura e escrita.

Bamberger (2002, p.24) explica que “[...] Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. O processo do ensino da leitura, por meio da formalidade escolar contribui com o conhecer, ajuda a formar indivíduos aptos a enfrentar a vida social.

Dessa forma, a criança que tem em seu meio essas interações pode desenvolver se mais rápido, já que apresentam mais familiaridade para lidar com as situações de linguagem do que as outras que não tem essa prática em casa. Por isso, é necessário o reconhecimento da importância da relação com a escrita nas instituições de Educação Infantil, assim como aponta o RCNEI (BRASIL, 1998, p.122), “Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem”.

Logo, essas crianças que chegar à escola apresentam conhecimento, que vai diferenciar conforme as influências oferecidas pelas famílias. As possibilidades de contato com atividades de leitura que envolvam diversos tipos de gêneros textuais facilitam a aprendizagem, o desenvolvimento tanto pessoal como social e cultural.

Além disso, o educador pode se utilizar desse conhecimento, pois tem um papel muito importante no processo de aprendizagem da criança, cabendo a ele sistematizá-lo, utilizado se de metodologias e recursos de forma crítica e prazerosa, para contribuir na formação de bons leitores.

A Educação Infantil tem uma função fundamental para essa formação, já que é uma das suas responsabilidades introduzir a criança no mundo da leitura e escrita, tornando-a sujeito capaz de viver plenamente em sociedade, por isso é necessária que a leitura faça parte da aprendizagem do aluno nas escolas da Educação Infantil. É imprescindível, portanto, que o professor da Educação Infantil esteja preparado para estimular a gosto pela leitura, pois colabora decisivamente com o processo de letramento do aluno.

Segundo Faria (2004, p. 19) “sabemos que o texto literário oferece ao leitor a possibilidade de “experimentar uma vivência simbólica” por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito e/ou pelas imagens”. Dessa forma, é necessário que o educador faça uma seleção cuidadosa das histórias que irá contar

aos seus alunos, uma vez que vai permitir que eles possam construir um sentimento de curiosidade pela leitura (livro, revista, gibi etc.) e pela escrita.

É muito importante organizar um ambiente lúdico na sala de aula, onde as crianças possam ter acessos aos livros e demais portadores de textos, ou seja, um lugar que consiga lê-los e manuseá-los ou até mesmo levá-los para casa, sendo uma forma prazerosa de incentivar os alunos o gosto pela leitura.

As instituições infantis necessitam ter uma proposta voltada para a prática da ludicidade, pois o ato de ler deve ser algo divertido e prazeroso para as crianças, no qual o livro seja envolvido nessa ludicidade, já que, por intermédio dele, o aluno vai poder ao mesmo tempo brincar e enriquecer a sua criatividade, a sua imaginação em diferentes formas de interação e comunicação.

Conforme o Abramovich (1993, p.17):

> Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos ler histórias para as crianças, sempre, sempre...

Deste modo, quanto mais contato as crianças tiverem com maior número possível de situações comunicativas maiores será o desenvolvimento das suas capacidades linguísticas, para que assim se torne competente como falante, essa é uma das tarefas da Educação Infantil. Assim, cabe ao educador proporcionar uma variedade livros e demais portadores de textos para poder ampliar a capacidade comunicativa das crianças, promovendo, de fato, a valorização da leitura.

Além disso, o professor deve gostar de história e nunca improvisar, pois somente assim demostrará intimidade com ela. Ou seja, deve criar e reinventar técnicas de leituras para poder atingir seu objetivo, tornando esse momento mais prazeroso possível. Mas, para isso, é necessário preparar os seus ouvintes, pois o educador precisa demostrar aos seus alunos que a leitura pode levá-los a conhecer um mundo onde a imaginação acontece. Entretanto, é necessário que o docente demonstre domínio e conhecimento das histórias, fornecendo condições para que as crianças se envolvam antes, durante e ao final da história.

Para Bittencourt e Ferreira (2002, p. 11):

> A escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a alfabetização deve ser um processo dinâmico e criativo através de jogos e brincadeiras, brinquedos e musicalidade.

Dessa forma, quando a leitura é incentivada de forma lúdica, ela tem um poder de alcançar todas as idades. É um dos modos para conseguir fazer com que as crianças tenham o prazer de ler, pois, no momento em que o educador ler textos em voz alta, em que tem a atenção das crianças, fornece-lhes um repertório abundante em oralidade e a escrita, já que tanto a leitura como o canto e a música ajudam no desenvolvimento da criança.

Isso significa que os educadores têm uma grande responsabilidade em relação à aprendizagem das crianças, uma vez que devem fazer do simples ato de ler uma inciativa para a construção de futuros leitores que valorizam o hábito de ler. Ou seja, essa leitura, além de ter a principal finalidade que o prazer de ler, é também uma oportunidade de oferecer ao aluno a construção da sua identidade tanto social como cultural e, ao mesmo tempo, tornando-se cidadãos críticos da sua realidade.

O RCNE I (BRASIL, 1998b, p. 141) expressa desta forma: “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras”. Quando isso ocorre, é uma forma de leitura.

Entretanto, essas práticas de leitura não devem ser atividades subsequentes, como a resposta de perguntas, desenhos dos personagens etc., elas precisam ser realizadas de forma que faça sentido para as crianças como parte de um projeto mais amplo, já que pode dar ideia distorcida do que é realmente ler.

A ampliação do conhecimento da criança ocorre tanto com variedades de textos como de manifestações culturais como músicas, poemas, histórias e diferentes situações comunicativas que podem constituir também em um material primordial para aprendizagem leitora.

É importante ressaltar que as histórias infantis auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e mentais das crianças ao permitir a criação de suas próprias fantasias, que são fundamentais para seu crescimento como sujeito social.

Assim os diferentes tipos de materiais escritos memorizados e repetidos como trava-línguas, parlendas, poesias, os jogos de palavras permitem também aos alunos conhecerem sobre os aspectos sonoro da linguagem. Por isso, é necessário que o educador faça com frequência leituras diferentes, pois auxilia na identificação do texto lido, ou seja, nas suas características próprias.

Dessa forma, são inúmeras as formas de estratégias que o docente pode utilizar para enriquecer as atividades de leitura em sala de aula, como fazer previamente comentários sobre os textos lidos, dar informação necessária sobre a leitura, fazer com que as crianças troquem opiniões e comentários, entre outras.

Segundo Silva (2003, p. 109):

> Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer) ” isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura.

Diante disso, o educador precisa desenvolver as suas habilidades e as práticas na Educação Infantil. Ele deve fazer uma autoavaliação sempre que possível sobre a sua atuação como professor, para que, com isso, consiga oferecer adequadamente ensino e, com efeito, aprendizagem consistente para os seus alunos.

Assim, com a leitura de histórias infantis, a criança pode conhecer a forma de viver, agir e pensar das pessoas, além também dos seus costumes e comportamentos, pois essas histórias se constituem em um repertório rico em informações sobre as diferentes formas culturais, já que contribuem na construção da sua formação como sujeito.

Por isso, quando a criança tem acesso à leitura desde cedo, ela obtém informações culturais que vão contribuir para a sua imaginação e despertar o prazer pela leitura. Sendo que isso parte do educador que irá estabelecer a sua iniciação por meio de estímulo e valorização.

Silva (2014, p. 83). Diz que “Quando entra na escola, o educando aprende a ler e ao professor fica a incumbência de apresentá-lo à leitura e ao gosto de ler”. Portanto, é necessário que o professor possa criar situações em que envolva o hábito de trabalhar histórias infantis em sala de aula de forma dinâmica. Para isso, deve haver planejamento e estratégia por parte dele, direcionando o trabalho pedagógico, por meio das brincadeiras, de desenhos, de escritas e da fala, para desenvolver em seus alunos o prazer de ler, respeitando sempre seus conhecimentos prévios.

Um ponto importante é que, na leitura do docente, deve ter a participação das crianças, pois isso ajuda na memorização, principalmente aquelas histórias que são conhecidas. Por isso, a prática de recontar história é fundamental, na qual as

crianças vão reconstruindo o texto original, apoiando-se nas imagens, já que, na Educação Infantil, elas ainda não sabem ler o texto propriamente e atentam-se para as ilustrações, visando compreender o material escrito.

Para o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 144): “Uma prática constante de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos, para crianças pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa literatura.” Por isso, ler não é simplesmente decodificar palavras, mas é um processo no qual o indivíduo pode realizar um trabalho ativo de construção de conhecimento com os significados do texto, já que a leitura de histórias possui uma importante fonte de aprendizagem de novas palavras e, quanto melhor for sua qualidade literária, maior serão seus benefícios à criança.

Dessa forma, cabe ao educador oferecer textos com várias intepretações, evitando o estereótipo de que a leitura só serve para extrair informações da escrita e sim que ela serve para a construção do conhecimento. As experiências com textos diferentes são fundamentais para o desenvolvimento, portanto, deve-se iniciar o contato das crianças com o texto a partir da seleção de diversos materiais escritos e facilitar práticas de leitura com atividades lúdicas por meio de textos de literatura geral e infantil, possibilitando que aprendam a linguagem que se usa para escrever.

Uma das atividades que pode ajudar nesse incentivo à leitura, segundo o RCNEI, é a roda de leitores, na qual as crianças levam um livro para ler em casa com a família e, em um dia combinado com a professara, elas podem expor na sala de aula o que gostaram ou não, contar um pouco da história. Isso auxilia os alunos a tornarem-se bons leitores e, ao mesmo tempo, ajudam eles a se expressarem.

Segundo RCNEI (BRASIL, 1998, p. 151):

> Diz-se que um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita nas quais as crianças têm a oportunidade de participar. Se os adultos com quem as crianças convivem utilizam a escrita no seu cotidiano e oferecem a elas a oportunidade de presenciar e participar de diversos atos de leitura e de escrita, elas podem, desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos, construindo idéias sobre como se lê e como se escreve.

Entende-se que o prazer de ler na Educação Infantil se faz a partir de atividades que envolvam a ludicidade, como forma de desenvolver as crianças no mundo da leitura. Mas, para isso, é necessário que haja uma cooperação coletiva e compartilhada entre a família e a escola.

Nesse sentido, as atividades lúdicas podem ajudar muito na situação da leitura no Brasil, onde há muitas pessoas que não gostam de ler, pois não tiveram incentivos da leitura na infância. Portanto, é necessário que a família e a escola estejam preparadas para oferecer condições para estimular de maneiras diferentes a construção da leitura.

Sabe-se que as literaturas infantis auxiliam no desenvolvimento da criança em diversos fatores fundamentais ao seu crescimento, tornando-a sujeito autônomo e consciente da sociedade em que vive, com uma visão crítica da sua realidade ao qual este inserido.

Deste modo, a Educação Infantil é a base para a construção de futuros leitores. Nessa etapa, deve ser bastante incentivada à leitura de livros e de diversos materiais escritos.

De acordo com Didonet (2002, p. 94).

> A ludicidade é uma característica essencial da criança. Tudo para ela é um jogo. O brinquedo é sua forma própria de relacionar-se com o mundo. Pelo brinquedo ela mergulha no significado dos objetos e das situações, apreende-os, incorpora-os ao seu conhecimento e a seu mundo. Brincar é a coisa mais séria, mais absorvente de uma criança. É brincando que ela se desenvolve física e psiquicamente. Todas as atividades educativas em instituições devem ter um caráter lúdico.

Dessa forma, trabalhar com crianças na Educação Infantil é poder entrar nesse universo fantástico no qual que prevalece o lúdico, onde a imaginação reina, atribuindo significado, construindo conhecimento de forma prazerosa e permitindo a aproximação harmoniosa do professor com o aluno, fazendo, portanto, do brincar um aprendizado para toda a vida.

Assim afirmam Paschoal e Mello (2007, p.51):

> O desafio está em deixarmos as crianças livres para brincar num espaço provocador de experiências ricas e diversificadas e aprender a enxergar, nessa atividade, todos aqueles objetivos que temos anunciado para nossas práticas. Se aprendermos a ver no brincar todas as suas possibilidades, nosso trabalho será mais agradável para nós mesmos, educadores, e profundamente mais importante para nossas crianças, em seu presente e futuro.

Entende-se que é necessário reconhecer a importância das brincadeiras como algo muito sério, por parte tanto da família e, principalmente, da escola que deve garantir espaços para atividades lúdicas.

Por isso, o trabalho na Educação Infantil precisa ser dinâmico e contínuo por meio da ludicidade, oportunizando sempre à criança, na sua construção de

aprendizagem, variado recursos pedagógicos, pois o brincar exerce um importante papel nas vidas delas. Portanto, a leitura realizada com atividades lúdicas, tornando a brincadeira em algo essencial para a criança e que se deve ser respeitada como prática em sala de aula para favorecer a aprendizagem dela.

Conforme expresso no RCNEI (BRASIL, 1998, p. 143):

> A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence.

Com a leitura, a criança pode ir além do que está o seu alcance. Por meio da sua imaginação, pode conhecer coisas e lugares jamais vistos por ela. Também conhecerá pessoas das mais variadas culturas, ampliará seu vocabulário, terá necessidade de buscar respostas, pois surgirão diversas dúvidas, porque estará experimentando algo que é novo para ela. Outro aspecto também importante é a emoção, por isso o educador ou a pessoa que contará a história, seja ela triste ou feliz, deverá dramatizar com sentimento, para que, assim, a criança sinta-se movida pela história.

Inicialmente, a criança, mesmo que não saiba ler, deve ser exposta a livros, para que ela comece tendo esse contato, e o professor deve contar histórias a ela pois, assim, a criança vai ouvindo e percebendo que, dentro de um livro, não há apenas letras, mas que, a partir daquelas símbolos gráficos, há uma história, uma mensagem a ser conhecida.

Conforme citado no RCNEI (BRASIL,1998, p. 119):

> A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação infantil à medida que todos dela participam: crianças e adultos, falam, se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias. As diversas instituições concebem a linguagem e a maneira como as crianças aprendem de modos bastantes diferentes.

O RCNEI, ao tratar sobre a importância da presença dos pais na vida escolar da criança, é taxativo. Esse importante documento subsidia a ideia da participação dos pais no processo de aquisição da capacidade leitora da criança. O Referencial assevera que “a intervenção direta do adulto é necessária e determinante para aprendizagem da criança”. E os pais são os adultos que passam a maior parte do tempo com a criança, por isso não podem se excluir desse momento.

Logo, para que haja aprendizagem, é de grande importância que todos trabalhem juntos. O professor fazendo seu papel na sala de aula e os pais acompanhando e cobrando, se necessário. Com relação a cobrar, não se quer que o professor veja isso como algo desrespeitoso, pelo contrário, que o professor deve considerar como uma ajuda, como um aliado na sua missão educadora. Por isso, deve incentivar que os pais estejam presentes na educação de seus filhos.

O RCNEI (BARSIL,1998, p. 121) afirma:

> A linguagem não é apenas vocabulário, lista de palavras ou sentenças. É por meio do diálogo que a comunicação acontece. São os sujeitos em interações singulares que atribuem sentidos únicos às falas. A linguagem não é homogênea: há variedades de falas, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que se pode e deve falar em situações diferentes.

Portanto, a leitura é uma das formas que o homem dispõe para a interação com o ambiente em que está inserido e para a sua compreensão do mundo. Por isso, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o seu primeiro ano de vida. Não apenas em casa, mas também na escola. Com a alfabetização infantil, a literatura desperta diferentes habilidades nas crianças, como a linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário.

A leitura deve ser introduzida de forma natural no dia a dia das crianças, não deve ser algo imposto. Para isso, deve-se considerar o tempo de atenção que a criança dedica à leitura e respeitar esse limite.

7 CONCLUSÃO

Acredita-se que a leitura não deve ser trabalhada com o intuito de aprender a ler decodificando os códigos da escrita e sim levar a criança a refletir e usar isso na sua vida cotidiana. A leitura tem um grande poder de auxiliar as crianças no seu desenvolvimento, principalmente na linguagem e no letramento.

A leitura é capaz de provocar as mais variadas sensações na criança, como o prazer de ouvir, de refletir, de sentir e vivenciar momentos de pura imaginação, ou seja, ver o mundo com outros olhos, onde tudo é possível por meio de uma bela história.

É grande importância que os educadores reflitam sobre essa prática na Educação Infantil e assumam para si a responsabilidade de serem incentivadores do hábito de ler, que desenvolvam, em suas práticas em sala de aula, diferentes estratégias com leitura, principalmente com a ludicidade, respeitando, assim, o direito da criança de brincar, aprender e refletir sobre o mundo no qual vive.

Deste modo, a criança tem melhor desenvolvimento, já que a aprendizagem com as brincadeiras se torna mais significativa para ela. Assim, cabe aos docentes realizar essas experiências com amor e dedicação na vida dos seus alunos, desenvolvendo neles o gosto pela leitura, oportunizando-os a olhar os livros como grandes fontes de conhecimento e informações para as suas vidas.

A pesquisa realizada demonstrou-se bastante produtiva e relevante. Foi possível compreender diversos aspectos relacionados à leitura, ludicidade, Educação Infantil durante a sua realização e que, apesar de ser um tema bastante discutido, percebe-se que ainda há uma grande necessidade de empenhar-se cada vez mais para que as crianças se habituem a ler, fazendo com elas gostem de ler por prazer e não por obrigação.

É notório que, quando a criança convive em ambientes com mais experiências de leituras, ela terá mais facilidade de desenvolver o hábito de ler, diferente de crianças que se deparam com essa vivência somente na escola. Assim, os educadores têm uma possibilidade de haver essa tarefa de ensinar a criança a ler e a ter prazer pela leitura.

É possível que haja mudança em relação à prática do docente, desde que continue a pesquisar metodologias sobre o assunto, evitando, dessa forma, adotar posturas e ações que não produzem efetivamente aprendizagem na sala de aula e

que o aluno, ao chegar em um nível de ensino mais avançado, possa compreender com proficiência os assuntos abordados em sua complexidade.

O educador deve oferecer elementos concretos à criança, para que possa contribuir na aprendizagem. É preciso proporcionar a ela um ambiente agradável para o momento da leitura, tornar o ambiente da sala de aula um lugar onde a criança se sinta à vontade e possa fazer uma leitura de forma agradável, despertando nela o ato de ler de forma prazerosa.

Logo, esta pesquisa pretendeu facilitar a compreensão ao que se refere à convivência da criança na Educação Infantil e perceber de que forma a leitura é incentivada. Sabe-se que é nessa fase que se tem mais facilidade de desenvolver o habito de ler. Com o devido estímulo, a criança pode se tornar futuramente um leitor fluente, já que é na infância que se estabelecem as primeiras bases para construção da identidade e habilidades importantes para a vida adulta.

Portanto, o professor deve estar sempre revendo a sua prática sobre os recursos e métodos que utiliza para a formação do leitor competente, para a construção da aprendizagem significativa, pois a criança precisa estar sempre em acompanhamento, respeitando seus limites e suas vontades, para que ela não se sinta forçada e sim motivada a ler por prazer.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ANJOS, Ana Maura Tavares dos; SILVA, Andréa da Costa. **Literatura infantil e sua interface com o desenvolvimento da leitura e da escrita na educação infantil:** um olhar reflexivo. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.5, n.13, p.141-156, 2014. Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/496/462 ISSN2177-7691>. Acesso em: 16 dez. 2017.

ARAÚJO, Liane Castro de. Brincar com a linguagem: educação infantil “rima” com alfabetização? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.11, n. esp. 4, p. 2325-2343, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9196>. E-ISSN: 1982-5587. Acesso em: 16 dez. 2017.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BITTENCOURT, Glaucimar Rodrigues; FERREIRA, Mariana Denise Moura. **A importância do Lúdico na Alfabetização**. Universidade de Unama, Pará, 2002

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização: implicações para a educação infantil. In: GOULART, Ana Lucia de Faria; MELLO, Suely Amaral (Org.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 5-20.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil.** São Paulo: Editora Anzol, 2012.

COELHO, Kesia. **A importância da leitura na educação infantil:** um estudo teórico. Disponível em: <http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1941.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria-análise-didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: contexto: 2004. (Série Coleção como usar na sala de aula).

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula e lugar de brincar.** Porto Alegre: Medição, 2000.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção**. Salvador: Gepel, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MELO, Keylla Rejane; BRITO, Antonia Edna. **Leitura e escrita na educação infantil:** sobre usos e funções. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.5, n.15, p.67-90, 2014. Disponível em: <http:///doaj.org/article/40191487b5344d7a0d02cb4f2c2. ISSN2177-7691>. Acesso em: 16 dez. 2017.

OLIVEIRA, Marcia Mariana Santos de. **Leitura literária na educação infantil:** entre saberes e práticas. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5929/1/marciamarianasantosdeoliveira.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

RAMOS, José Ricardo da Silva. **Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos.** Rio de Janeiro: Ed. DP & A, 2003.

RODRIGUES, Marisa Cosenza; SILVEIRA, Flávia Fraga da; PELISSON, Maíze Carla Costa. **Teoria da mente e leitura**: estudo qualitativo na educação infantil. Psicologia Escolar e Educacional {online}. 2017, vol.*21, n.2*, pp.195-204. ISSN2175-3539. http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702121106. Acesso em: 16 dez. 2017.

RODRIGUES, Suzana Machado. **A prática de leitura na educação infantil como incentivo na formação de futuros leitores.** 2014**.** Disponível em: <https://doay.org/article/9d1e243f4780472a80472a8d1a104d45de715c>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

SILVA, Maria da Conceição**. A literatura e o incentivo à leitura**: Monteiro Lobato como ponto de partida. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/?hl=pt-BR>. Acesso em: 14 de nov. 2017.

SILVIA, Ana Laura Ribeiro da. **Leitura na educação infantil:** implicações da Teoria Histórico-Cultural.2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/137750/silva_alr_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 16 dez. 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**. Claudia Schilling. 6. ed., Porto Alegre: Artmed,1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.